

LEOTOLDA



Alga de Diss

LIVRO DO PROFESSOR

Produção de conteúdo: Kátia Chiaradia



Leotolda, de Olga de Dios

1ª edição: maio de 2021

Projeto gráfico e diagramação

Antonio Kehl

Produção de conteúdo

Kátia Chiaradia

Preparação de texto

Thais Rimkus

Revisão de texto

Carolina Mercês

Pré-escola

Tema: Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos
de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades.

Gênero: Narrativo – conto

978-65-5717-079-3 (Livro do Estudante)

978-65-5717-080-9 (Livro do Professor)



Jinkings Editores Associados Ltda.

Rua Pereira Leite, 373

05442-000 São Paulo SP

Tel./fax: (11) 3875-7250 | 3872-6869

editor@boitempoeditorial.com.br

www.boitempoeditorial.com.br



Livro: *Leotolda*

Autora: Olga de Dios

Número de páginas: 48

Categoria: Pré-Escola

Formato: 275 x 205 mm

Temas: Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades.

Gênero: Narrativo – conto

Uso: Para que o professor leia para crianças pequenas.

Sumário

<i>LEOTOLDA</i>	6
A obra	6
A autora	6
A tradutora	7
A LITERATURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL	8
Cuidar ensinando e ensinar cuidando: a Educação Infantil	8
Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil	10
O TRABALHO COM A OBRA <i>LEOTOLDA</i>	12
<i>Leotolda</i> e os campos de experiências	12
Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”	14
Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”	17
Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”	19
Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”	20
Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”	23

<i>Leotolda</i> e a literacia	26
Literacia emergente, numeracia e leitura literária	26
Literacia familiar	27
Organizando e compartilhando portfólio	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS E SUGESTÕES DE LEITURA	29



Leotolda

A obra

Tuto, Catalina e Kasper decidem passar a tarde na casa da amiga Leotolda, porém, chegando lá, ninguém os recebe. Os amigos a procuram por todos os cômodos da casa, considerando que, pelo fato de a amiga ser grande, não seria possível esconder-se em qualquer lugar. Eles decidem, então, olhar dentro do armário, dando início a uma viagem fantástica, repleta de experiências compartilhadas. Em busca de Leotolda, os três contam com a ajuda de dinossauros, sereias, uma baleia, outros personagens especiais e, inclusive, do próprio leitor! *Leotolda* narra uma jornada baseada na amizade. O livro é um convite à criatividade, principalmente porque cabe ao leitor criar o fim da aventura dos amigos.

A autora

Olga de Dios, nascida em 1979 na cidade de San Sebastián (Espanha), é autora e ilustradora. Formou-se em ilustração na Escola de Arte Número 10 de Madri e em arquitetura na



Boitempo

Escola Técnica Superior de Arquitetura da Universidade Politécnica de Madri e na Katholieke Universiteit Leuven, na Bélgica.

Sua filosofia de trabalho se baseia em abordar de forma lúdica e delicada temas como a pluralidade, a igualdade e a aceitação de identidades diversas às normativas, o respeito ao meio ambiente, o consumo responsável e a livre divulgação da cultura.

Em 2013, após ganhar o Stack First Impression Award, ela publicou *Monstro Rosa*, seu primeiro livro infantil ilustrado, dando início à carreira de autora e ilustradora para crianças. A obra foi traduzida para treze idiomas e é distribuída em mais de vinte países. Desde 2014, Olga dedica-se integralmente à produção de livros infantis. Para conhecer mais sobre seu trabalho, acesse: <<https://olgadedios.es/>>.

A tradutora

Monica Stahel nasceu em São Paulo, em 1945. Entre os sete e oito anos, escrevia historinhas e fazia rimas, as quais chamava de poesia, para presentear os adultos. Graduiu-se em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (USP), em 1968. Ela conta que queria um curso capaz de ajudá-la a entender seu país, seu povo, outros países, outros povos, o mundo.



Saira Editorial

Quando precisou escolher uma profissão, seus olhos se voltaram para os livros e, na década de 1970, ingressou na área editorial exercendo várias funções ligadas a edição e produção de livros. Como sabia outras línguas, interessou-se especialmente por traduzi-las e, durante doze anos, trabalhou em uma editora tendo como principal tarefa avaliar traduções e edições de texto. Por estar em meio aos livros, começou a escrever algumas histórias infantis. Graças a seu excelente trabalho com tradução de livros infantis e juvenis, seu nome foi incluído, por indicação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), na lista de honra do ano 2000 da International Board on Books for Young People.

A literatura e a Educação Infantil

Cuidar ensinando e ensinar cuidando: a Educação Infantil

“As crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem, dar sentido às suas vidas. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam.” (BARBOSA; FOCHI, 2015, p. 230)

Assim como a escola é parte integrante da vida do indivíduo, não uma preparação para ela, também a Educação Infantil é uma fase importante no aprendizado da criança, não apenas um período preparatório para a “escola de verdade”. A escola congrega às tarefas “do ensinar a aprender” aquelas “do ensinar a ser”.

É direito da criança, estando na escola, construir as próprias vivências enquanto entende e descobre a si mesma a partir de suas múltiplas *experiências*.

Cada criança é, em si, diferente e única. E é também um reflexo de todas as experiências que teve, dos ambientes em que esteve. As crianças exploram sua realidade e aprendem a refletir sobre as próprias experiências descrevendo-as, representando-as, reorganizando-as em meio a brincadeiras.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para a Educação Infantil brasileira o importante conceito de **campos de experiências**, que funcionam como estruturas de oportunidades preparadas pelos(as) professores(as) com atenção e intencionalidade pedagógica, com o intuito de oferecer condições para que as crianças experimentem ações ou aprofundem vivências. Na BNCC, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil levam em consideração como as crianças aprendem e se desenvolvem em suas rotinas, considerando cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Cada campo de experiências oferece objetos, situações, imagens e linguagens relacionados aos sistemas simbólicos de nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais sólidas. Eles são territórios do fazer e do agir próprios da criança, nos quais o adulto, parceiro mais capaz, torna-se um importante apoiador. O objetivo de um trabalho centrado nas experiências

protagonistas das crianças é valorizar a individualidade e a particularidade da identidade – cultural, inclusive – de cada uma.

Cabe a esse adulto elaborar cuidadosamente os **espaços** e os **instrumentos** necessários para propiciar contextos naturais, sociais, culturais nos quais as crianças vão interagir e operar, ou seja, *aprender*. O **livro literário** é um dos instrumentos mais importantes, e a escola é o principal espaço em que as crianças terão acesso a ele.


A experiência direta, o jogo, as experiências mediadas de tentativa e erro são maneiras de a criança sistematizar suas aprendizagens. A literatura é uma facilitadora desse universo. Igualmente, é a literatura a maior fomentadora das práticas de *literacia emergente*, um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, os quais se dão por meio de diferentes práticas de linguagem oral e escrita, como a escuta de histórias lidas e contadas.

Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil

A leitura, desde a Educação Infantil, é um exercício de imaginação que constrói o pensamento individual e o pensamento coletivo. Isso porque ler é compartilhar sentidos da vida, visões de mundo, enriquecer as subjetividades. Assim, quando um(a) professor(a) *escolhe livros*, escolhe também o que marcará a vida dos alunos como leitores literários e, também, como *leitores de mundo*.

Ler livros é diferente de ter “experiências de leitura”. Nesse sentido, cada docente, ao elaborar uma situação de leitura, deve se perguntar: que tipos de *experiências* podem ser constituídas a

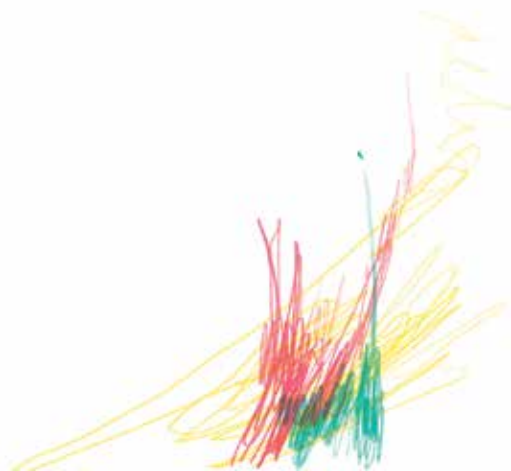
“Essa representação primeira e básica, pela qual passa necessariamente toda leitura, não conseguiria dar conta do que está em jogo no que diz respeito à memória, à relação com o tempo, à identidade, à escrita ou à relação com o leitor.” (JOUVE, 2012, p. 105)



partir das leituras propostas às crianças? Ao comunicarem sentidos, os livros – texto, imagem e materialidade – são mediadores de relações.

Professores(as) da Educação Infantil são figuras decisivas em todo o percurso com o livro trilhado pelos alunos: cabe a eles(as) não apenas a preparação inicial das novas gerações para a leitura, mas também a nutrição do apreço aos livros e ao ato de ler.

Em seu ensaio *O direito à literatura* (2004), Antonio Candido explica a importância do ensino curricular e democrático da Literatura nas escolas, uma vez que ela nos a oferece a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas, trazendo em si o que nomeamos “bem” e “mal”; desse modo, humaniza-nos em sentido profundo, porque nos faz viver. Assim, sendo vivência artística, a literatura surge simultaneamente das individualidades e das experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola, desde a Educação Infantil.



O trabalho com a obra *Leotolda*

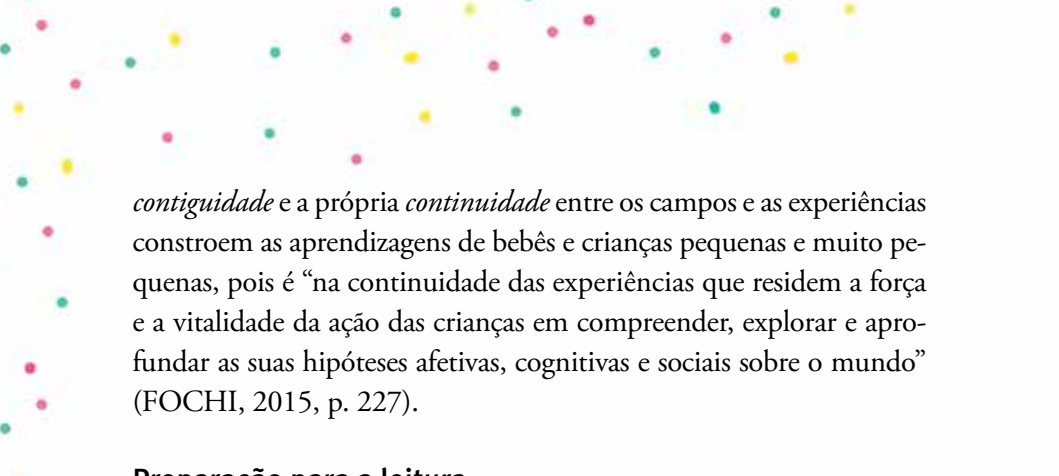
Leotolda e os campos de experiências

Até aqui, entendemos que a BNCC da Educação Infantil organiza os *direitos* e os *objetivos de aprendizagem e desenvolvimento* das crianças em cinco *campos de experiências* e que o livro literário, enquanto objeto lúdico, pode ser uma potente ferramenta de apoio a professores(as) na preparação de ambientes, propostas e situações favoráveis a experiências significativas para as crianças e entre elas.

Contudo, é importante reforçar que os campos de experiências não são estanques e imiscíveis, como lembra o pesquisador Paulo Fochi. Eles não operam em tempos compartimentados, mas guardam relação com o contexto e também com as intervenções feitas pela mediação da leitura.

Nesse sentido, embora neste **Livro do Professor** nossas sugestões de vivências e atividades estejam organizadas nos cinco *campos de experiências*, a depender do campo *prioritariamente* estimulado em cada uma delas, reforçamos que a

“O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção de significados pessoais, seja pelo prazer do já vivido, característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências.” (FOCHI, 2015, p. 227)



contiguidade e a própria *continuidade* entre os campos e as experiências constroem as aprendizagens de bebês e crianças pequenas e muito pequenas, pois é “na continuidade das experiências que residem a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo” (FOCHI, 2015, p. 227).

Preparação para a leitura

- Antes de começar a história, sugerimos compartilhar o nome da autora e ilustradora Olga de Dios, conversando com as crianças sobre seus papéis na elaboração da história.
- Mostre a capa do livro, leia o título e converse com as crianças sobre do que elas imaginam tratar-se a história.
- Deixe-as se manifestarem livremente sobre a capa, o título e sobre suas hipóteses.
- Enquanto lê a quarta capa, pergunte às crianças qual seria a questão central do texto.
- É provável que digam que se trata da aventura de três amigos. Mostre novamente a capa e pergunte qual personagem elas acreditam ser a Leotolda.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças revisitem seu repertório de histórias e relacionem a sua expectativa de leitura algumas histórias conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

Leitura

- Então, em roda de conversa, leia para as crianças o livro *Leotolda*.
- A cada página lida, procure aproximar o livro das crianças para que elas se sintam convidadas a observar as ilustrações.

- Ao fim da primeira leitura, proporcione momentos convidativos para que as crianças apresentem suas percepções sobre a história, destacando de que mais gostaram.

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

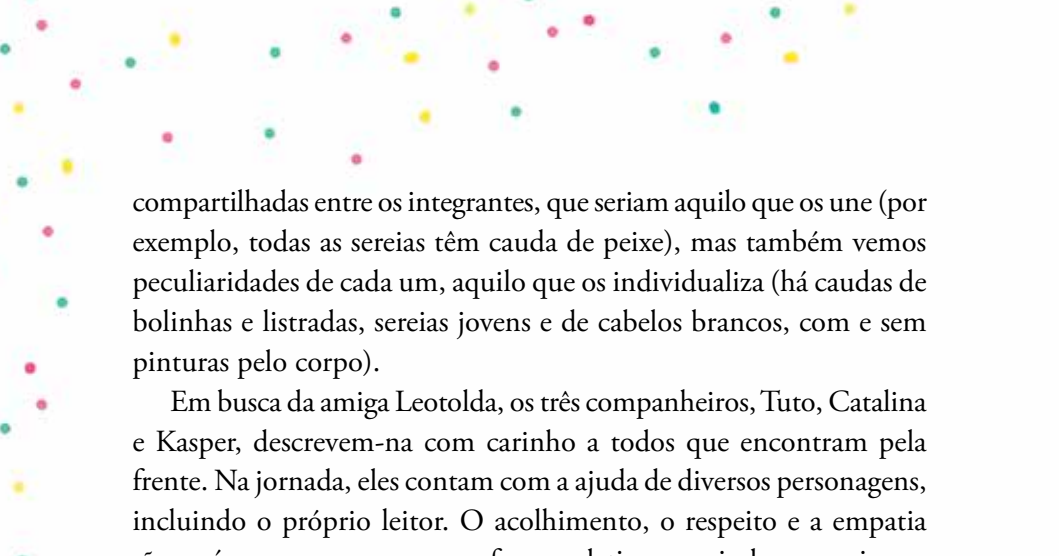
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Toda criança constrói a si também a partir do que resgata e recolhe das variadas relações que vive ou observa: conversas, escutas, argumentações, representações. Tudo isso ocorre para que ela se perceba enquanto ser e enquanto parte de grupos e comunidades, desde a família até a própria espécie humana.

Nessas relações, as crianças fazem incontáveis perguntas, aprendem a identificar e nomear sentimentos e estados de humor, passam a entender também direitos e deveres e a atuar de maneira mais consciente em espaços públicos e privados (sejam eles físicos ou não).

Em *Leotolda*, “O eu, o outro e o nós” é bastante favorecido, pois, na obra, vemos diferentes grupos – dinossauros, sereias, animais marinhos, carneirinhos –, cada qual com suas particularidades e todos no mesmo tempo e espaço, em harmonia, como vemos na página 36. Dentro desses grupos, notamos características comuns,



compartilhadas entre os integrantes, que seriam aquilo que os une (por exemplo, todas as sereias têm cauda de peixe), mas também vemos peculiaridades de cada um, aquilo que os individualiza (há caudas de bolinhas e listradas, sereias jovens e de cabelos brancos, com e sem pinturas pelo corpo).

Em busca da amiga Leotolda, os três companheiros, Tuto, Catalina e Kasper, descrevem-na com carinho a todos que encontram pela frente. Na jornada, eles contam com a ajuda de diversos personagens, incluindo o próprio leitor. O acolhimento, o respeito e a empatia são recíprocos, e vemos um esforço coletivo em ajudar os amigos a encontrarem Leotolda.

Essa cooperação de diferentes grupos para auxiliar os três amigos na busca mostra a importância do trabalho em equipe e da solidariedade, ou seja, a empatia e a disposição em ajudar a solucionar o problema do outro sem pedir nada em troca. **Empatia** é ver e respeitar os sentimentos pela perspectiva do outro.

Vivências sugeridas para o campo “O eu, o outro e o nós”

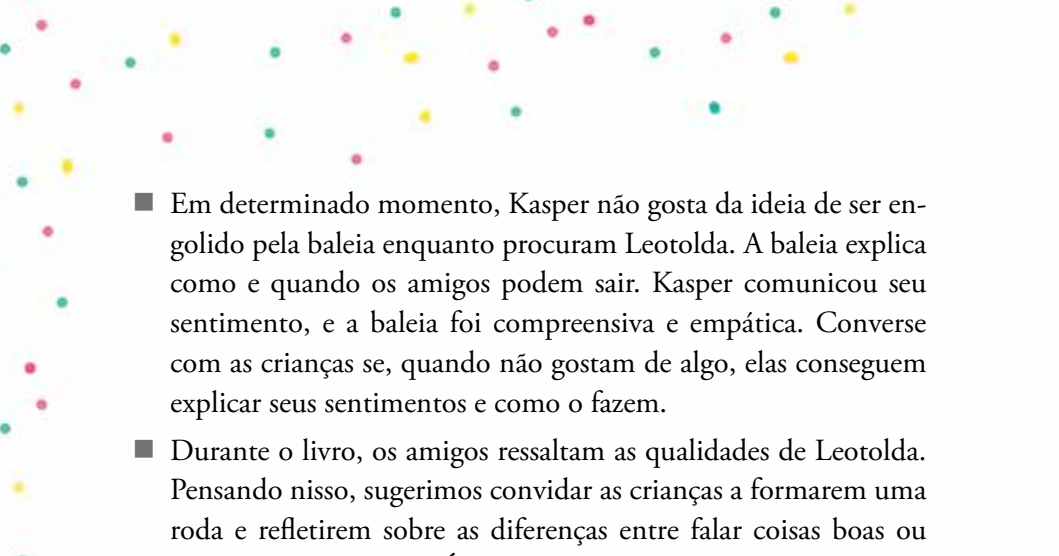
- Após a leitura do livro, sugerimos perguntar às crianças:

O que é ser amigo na história?

O que é ser amigo fora da história?

É provável que digam, com as próprias palavras, que amigo é alguém que ajuda os outros, que não desiste da amizade. Havendo engajamento, você poderá conversar com elas comparando suas respostas com o comportamento de Tuto, Catalina e Kasper ao falarem de Leotolda e não desistirem de encontrá-la.

- Após essa conversa, convide as crianças que se sentirem confortáveis a expressar o que elas acreditam já terem feito de solidário e cooperativo por outra(s) pessoa(s): ajudar a pegar algo que caiu, ajudar a procurar algo perdido, tentar arrumar um brinquedo que quebrou, entre outros exemplos.

- 
- Em determinado momento, Kasper não gosta da ideia de ser engolido pela baleia enquanto procuram Leotolda. A baleia explica como e quando os amigos podem sair. Kasper comunicou seu sentimento, e a baleia foi compreensiva e empática. Converse com as crianças se, quando não gostam de algo, elas conseguem explicar seus sentimentos e como o fazem.
 - Durante o livro, os amigos ressaltam as qualidades de Leotolda. Pensando nisso, sugerimos convidar as crianças a formarem uma roda e refletirem sobre as diferenças entre falar coisas boas ou coisas ruins de alguém. É possível ampliar o convite para que cada criança diga uma característica positiva do colega à esquerda.
 - Um dos pontos mais fascinantes do livro é que Leotolda, a personagem principal, não aparece em nenhum momento. Ainda assim, quando o livro termina, todos já gostamos dela, graças ao carinho que vemos de seus amigos. Acreditamos que essa é uma boa oportunidade para conversar com as crianças sobre como já podemos gostar de alguém, mesmo sem conhecer essa pessoa. Talvez algumas já tenham vivido algo parecido esperando o nascimento de um bebê na família, por exemplo.
 - Sugerimos, também, uma atividade de cooperação: as crianças devem dar as mãos e formar um círculo no centro da sala de referência. Em seguida, oriente-as a observar e memorizar o rosto dos colegas que estão à direita e à esquerda. Depois, todos devem soltar as mãos e andar aleatoriamente pela sala até que se misturem. Ao sinal combinado, todas as crianças devem voltar ao centro da sala e formar um abraço coletivo. De onde estão, elas devem procurar e dar as mãos às pessoas que estavam a seu lado inicialmente, com o objetivo de formar novamente o círculo do início da atividade.
 - Por fim, valorize com as crianças o fato de que seremos sempre melhores se convivemos, aprendermos com a diferença e tivermos mais empatia, além da importância de trabalhar de equipe.

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

As crianças tomam consciência do próprio corpo experimentando-o desde o nascimento. O movimento é uma das primeiras linguagens (se não a primeira) que elas experimentam: mover-se, virar-se, esticar os braços, sacudir as pernas; depois sentar-se, pular, correr, higienizar-se, dançar, jogar, imitar, relaxar...

No trabalho com o campo “**Corpo, gestos e movimentos**”, as crianças exploram e reconhecem o mundo, o espaço e tudo à volta por meio do corpo e de suas expressões corporais.

A cada página, notamos a linguagem e a expressão corporal dos variados personagens, em especial dos três amigos de Leotolda. Primeiro, as expressões de felicidade enquanto se preparam para visitar Leotolda; depois, a expectativa por encontrá-la, enquanto tocam a campainha. As expressões corporais e os gestos passam a indicar certa incompreensão (afinal, onde estaria Leotolda?). Os gestos passam a demonstrar muita felicidade quando eles percebem que não estão sós nessa busca e que os dinossauros vão ajudá-los.

Durante a procura, os três amigos, além de se expressarem verbalmente, usam gestos e movimentam o corpo de acordo com o que

sentem. Assim como eles, as crianças podem expressar diversos sentimentos e necessidades usando seu corpo, reproduzindo ou criando gestos e movimentos de expressão.

Vivências sugeridas para o campo “Corpo, gestos e movimentos”

- Relembrando a diversidade de personagens, sugerimos convidar as crianças a compartilharem de qual personagem da história gostaram mais. Caso sintam-se confortáveis, proponha que representem esse personagem para a turma, a qual, por sua vez, tentará adivinhar quem seria ou quais características estão sendo representadas. Em seguida, se desejar, a criança que representou o personagem por gestos e movimentos pode compartilhar como se sentiu na brincadeira.
- Você pode sugerir à turma um reconto da história, ou de parte dela, por meio de representação teatral. Se desejarem, as crianças também podem criar outros personagens que não estão no livro para interagir com os três amigos.
- Ao fim da obra, os amigos vão à Lua procurar por Leotolda. Pensando nisso, sugerimos propor às crianças a brincadeira “sol e lua”. Para isso, em um espaço, faça uma linha reta no chão: de um lado, desenhe um sol e, do outro, uma lua. As crianças ficam na linha de divisão e, ao seu comando de “sol” ou de “lua”, saltam para o lado do sol ou da lua. Quem errar se retira da linha e passa a acompanhar os colegas, até que sobre o vencedor. Esta brincadeira trabalha a atenção, a concentração, a agilidade e a lateralidade. Faça uma busca por “sol e lua” em plataformas digitais e encontre vídeos com exemplos.

Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Explorar, com todos os sentidos, materiais variados é, para a criança, um exercício de criação e criatividade e, portanto, é também o início de suas experiências com a arte. Daí surgirão experimentações gráfico-visuais e sonoras, desde o concreto até o virtual. Ao transformar algo bruto em expressão intencional e organizada, toda obra de arte se torna uma geradora de experimentações e experiências intensas sobre o mundo e sobre estar nele.

No trabalho com o campo “**Traços, sons, cores e formas**”, observamos como a criança se expressa por diferentes linguagens das artes visuais e das sonoridades.

Em *Leotolda*, a principal proposta é olhar e apreciar as ilustrações vibrantes, simpáticas e sagazes de Olga de Dios, que é autora e também ilustradora da obra. Além da mistura inteligente de traços caricaturais (como aqueles usados no trio de amigos de Leotolda) com traços realistas (como nos dinossauros), o projeto gráfico do livro tem uma proposta muito autêntica: a de utilizar apenas as três cores que a artista escolheu para as ilustrações (verde, rosa e amarelo). A partir delas, separadas, combinadas e até sobrepostas, Olga cria novas cores, texturas e até noção de profundidade, como fica bem evidente nas cenas na praia e no oceano.

Vivências sugeridas para o campo “Traços, sons, cores e formas”

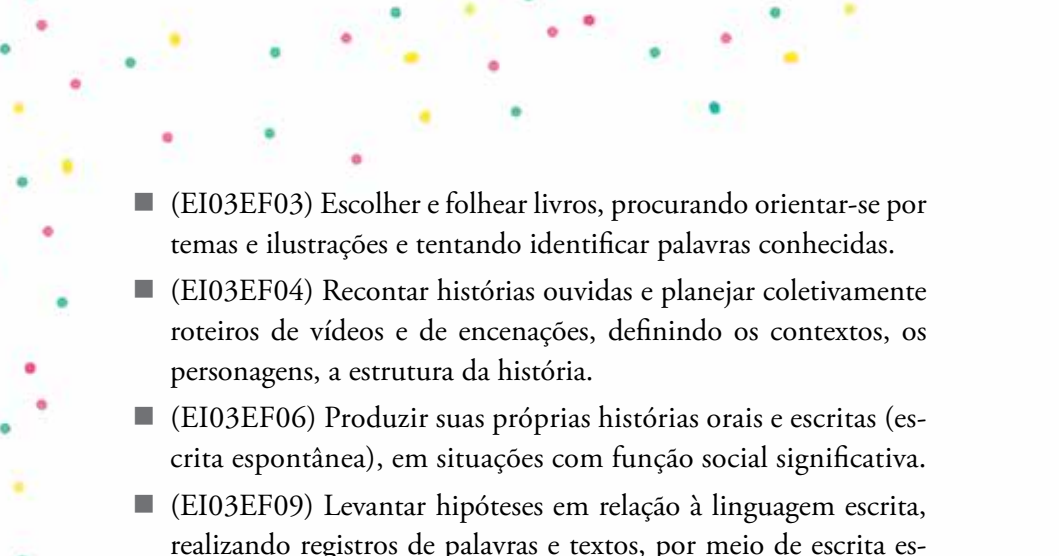
- Sugerimos que você convide as crianças a folhearem o livro e apreciarem as ilustrações.

- Então, elas podem investigar um pouco mais algumas páginas:
Que cores foram usadas para fazer o fogão e a panela de Leotolda? E a porta de sua casa? Quais cores foram usadas? Como parecem ter sido feitos a lua e o espaço?
- Coletivamente e sob sua supervisão, realizem uma pesquisa pela internet sobre o trabalho da ilustradora Olga de Dios. Sugerimos o site dela: <<https://olgadedios.es/>>.
- Ao fim do livro, a autora e ilustradora incentiva a criatividade do leitor, propondo que, com a descrição de Leotolda pelos amigos, o leitor desenhe a amiga perdida, ajudando seus companheiros a encontrá-la. Sugerimos que, preferencialmente, utilizando as mesmas cores que a autora indica, cada criança desenhe como é Leotolda e onde ela estava. Seria interessante disponibilizar diversos materiais para essa produção, como giz de cera, lápis de cor e canetinhas.
- Outra variação possível para a sugestão anterior é cada criança escolher apenas três cores para sua produção, mas, dessa vez, preferencialmente diferentes das cores escolhidas por Olga de Dios.
- Ao fim das produções, convide as crianças a realizarem uma exposição para as outras turmas e/ou para as famílias. As crianças que se sentirem confortáveis podem explicar as ideias que deram origem à sua obra.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

- 
- (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
 - (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
 - (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
 - (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

A língua, sobretudo a materna, é um instrumento essencial para se comunicar e estar no mundo. É o meio para se exprimir em modos pessoais, criativos e sempre mais articulados. Quando chegam à escola, mesmo as crianças muito pequenas trazem consigo seu repertório de vivências linguísticas, próprias e representativas de sua região, de seu grupo social, de seu tempo.

No campo “**Escuta, fala, pensamento e imaginação**”, a Educação Infantil deve promover entre as crianças o conhecimento da língua oficial de seu país, tomando o cuidado de sempre respeitar as variantes regionais e culturais. As experiências escolares devem intencionalmente oportunizar às crianças a vivência de uma diversidade de situações comunicativas ricas de sentido, para que elas observem e vivam a língua em movimento, em seus diversos aspectos e usos: ouvindo, contando e recontando histórias, dialogando e argumentando, negociando posições, brincando com sons e significados das palavras novas e das conhecidas, entre outras tantas possibilidades. Assim, no caminho rumo a sua alfabetização, cada criança passa a criar hipóteses sobre a escrita e compreende seu uso social.

A obra *Leotolda* é uma leitura simples e rica em sentimentos, autenticidade e fantasia. Embora o leitor passe a conhecer muitas coisas sobre a protagonista, ela não aparece no livro, o que demanda

enorme envolvimento e imaginação. Ao fim, os leitores são convidados a contribuir com a história, o que a confirma como uma obra aberta, em constante construção. Assim, desde o enredo, o livro remete inequivocamente ao campo em questão.

Vivências sugeridas para o campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

- Sugerimos mostrar mais uma vez a capa do livro às crianças, convidando-as a observar o título e a ilustração. Você pode perguntar se alguém sabe o que significa “título”. Dê oportunidade para que se manifestem e, se necessário, sistematize as contribuições, explicando que “título” é o nome do livro, ou seja, onde ficam as letras: **Leotolda**.
- Dialogue com elas:
A quem o título se refere?
*Agora que conhecem a história do livro, vocês sabem **por que** Leotolda não está na capa com os amigos?*
- Acolha as hipóteses numa conversa.
- Ainda com a capa, estenda a conversa perguntando-lhes se reconhecem as palavras ou as letras do título. É provável que reconheçam algumas letras de LEOTOLDA.
- Então, convide as crianças a escreverem seus nomes na lousa (ou correlato), com ou sem a ficha do nome como apoio, caso haja. Depois, sugira uma investigação: que observem quais letras aparecem em seus nomes e no nome da protagonista.
- Caso haja engajamento, você pode ampliar a investigação usando os nomes de Tuto, Catalina e Kasper.
- Assim como ocorre com cada criança, Leotolda tem um nome, que é parte de sua identidade. Com o apoio de uma ficha com o nome, proponha que as crianças desenhem ou recortem (a depender do material disponível) letras que formam seu nome. Então,


elas podem tentar reproduzir o nome tal qual a ficha. Nutrir o interesse investigativo das crianças pelas correlações entre letras, sons e significados é parte do desenvolvimento da **literacia emergente** e será essencial no sucesso da futura alfabetização, que deve se dar no ciclo de 1º e 2º ano, segundo a Base Nacional Comum Curricular, e prioritariamente no 1º ano, segundo o artigo 5º da Política Nacional de Alfabetização (PNA).

- O livro é uma aventura repleta de fantasia. Ao fim, é sugerido que o leitor desenhe Leotolda e ajude os três amigos a encontrá-la. Pensando nisso, sugerimos que, em grupos, as crianças produzam uma história sobre onde Leotolda estava e como foi parar nesse lugar. Então, convide os grupos a compartilharem suas histórias com os demais colegas. Proponha que façam o mesmo com suas famílias, em casa.
- Então, a turma deve eleger uma das histórias ou juntar partes das várias histórias compartilhadas para que você sirva como escriba.
- No campo “Traços, sons, cores e formas”, os alunos produziram uma peça artística inspirada no trabalho de Olga de Dios. Pensando agora no trabalho deste campo, sugerimos que as crianças levem suas criações para casa e, a partir delas, contem suas versões da história **Leotolda**. Essa é uma maneira de ampliar o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita que as crianças vivenciam com suas famílias, a chamada **literacia familiar**.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

- 
- (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
 - (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

As crianças, desde cedo, demonstram curiosidade por tudo o que acontece em seu entorno e pelo mundo físico, diferenciam o dia da noite, o perto do longe. Nessa relação da criança com o mundo, ela é colocada frente a frente com seus conhecimentos matemáticos e espaciais, por meio das formas geométricas, da comparação de pesos e medidas, da contagem...

Por que chove? Como são feitos os filhotes? Para onde vai o sol à noite? Quanto é 100? A curiosidade pela natureza, por seus fenômenos e seus organismos é um grande motor de aprendizados dentro do campo **“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**.

Nele se inicia o exercício da pesquisa para entender e conseguir explicar as mais variadas situações-problemas de seu cotidiano. As crianças compartilham entre si e com os adultos suas hipóteses em busca de respostas e regularidades, no calçamento de um percurso mais estruturado à procura de conhecimento.

Vivências sugeridas para o campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

- Ao subirem no “Farol do Fim da História”, os três amigos conseguem observar todos os lugares por onde passaram e todos aqueles com quem estiveram. Nesta ilustração, é possível identificar vários dinossauros e sereias, além do cenário de plantas e flores. Seria interessante que as crianças observassem novamente essa página, indicando a variedade de grupos.
- A partir dessa observação, sugerimos convidar a turma a identificar, com base nas características próprias a cada um, os diferentes tipos

de personagens observados por elas (por exemplo, dinossauros, carneirinhos e sereias; pinheiros e coqueiros; peixes e outros animais marinhos; algas e corais...). Pergunte a elas:

Quantos grupos de criaturas e personagens vocês veem na terra?

O que eles têm de diferente? E o que têm de igual?

Quantos grupos diferentes vocês veem no mar, além dos peixes?

Quantos grupos de seres vivos vocês veem?

E quantos tipos diferentes de árvores vocês veem?

- Então, as crianças podem registrar por desenho, palavras ou símbolos esses grupos identificados na proposta anterior.
- Num segundo momento, após identificarem os agrupamentos, convide as crianças a quantificarem cada conjunto. Então, realizem, coletivamente, o registro de maneira numérica na frente de cada representação, estimulando o processo de **numeracia**, ou seja, conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à matemática.
- Nas páginas 28 e 29, encontramos a representação dos carneirinhos contados para que a baleia pegasse no sono. Porém, parecem desordenados. Pensando nisso, convide as crianças a ordenarem os carneirinhos presentes na ilustração de modo a identificar o sentido e a direção em que os números estão organizados: de baixo para cima ou de cima para baixo? Da esquerda para a direita ou o contrário? Ou eles estão todos misturados? Pode ser interessante fazer algumas perguntas motivadoras, como “qual número vem depois de 5? E onde ele está?”.

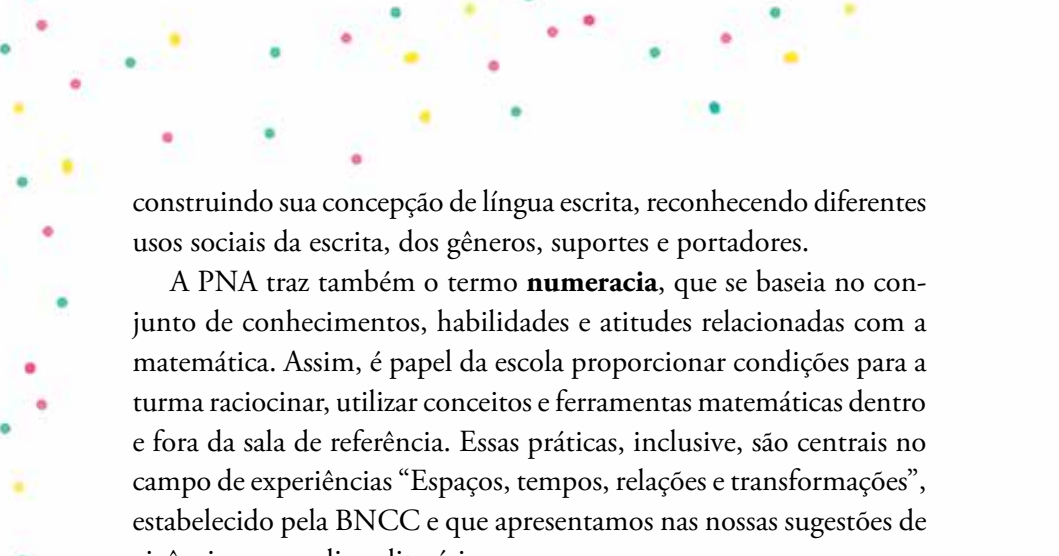
Leotolda e a literacia

Literacia emergente, numeracia e leitura literária

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) sugere que a Educação Infantil, ciclo que antecede o ciclo de alfabetização, prevista para 1º e 2º anos, é uma boa etapa para que as crianças desenvolvam habilidades predictoras, como conhecimento e ampliação de vocabulário, consciência fonológica, aquisição das habilidades de leitura e de escrita, formando um conjunto a que se chama **literacia emergente**. Segundo as hipóteses descritas no *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*, a consolidação dessas aprendizagens predictoras, a **literacia** em si, seria condição para as crianças desenvolverem conhecimentos mais complexos.

A PNA sugere algumas práticas importantes para a pré-alfabetização: a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, a chamada escrita espontânea, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras práticas que se podem fazer em casa ou em outros ambientes, na comunidade ou em bibliotecas.

Essas práticas são também centrais no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, como mostrado neste material. A BNCC considera que experiências vinculadas à cultura oral, como a escuta de histórias e as narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, por exemplo, contribuem para que a criança se constitua ativamente enquanto sujeito singular e pertencente a um grupo social. Essas experiências caminham junto no desenvolvimento da criança com a cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai



construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

A PNA traz também o termo **numeracia**, que se baseia no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a matemática. Assim, é papel da escola proporcionar condições para a turma raciocinar, utilizar conceitos e ferramentas matemáticas dentro e fora da sala de referência. Essas práticas, inclusive, são centrais no campo de experiências “Espaços, tempos, relações e transformações”, estabelecido pela BNCC e que apresentamos nas nossas sugestões de vivências com o livro literário.

Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização, a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que a criança vivencia com os familiares.

Pensando nisso, você pode organizar um espaço de acolhimento e orientação sobre como praticar a literacia familiar e como isso pode ser promissor para as crianças. É possível sugerir:

- **Interação familiar entre adultos e crianças:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos dentro da família, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário.
- **Leitura compartilhada de livros:** por meio da prática frequente (se possível, diária), as famílias auxiliam as crianças a se envolverem com tudo o que diz respeito ao objeto livro: a cultura, a natureza, as emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc.

Além disso, você pode propor uma rotina de leituras que devem ser feitas em casa, com as crianças e seus familiares, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.



Organizando e compartilhando portfólio

Nessa fase dos trabalhos, você pode organizar as evidências de envolvimento das crianças nas atividades propostas como forma de alimentar um portfólio da turma ou de cada criança, conforme seja mais conveniente à escola. Esse registro é de grande valor pedagógico e simbólico, tanto para os educadores como para as famílias, e deve ser compartilhado com a mesma riqueza com que cada atividade foi concebida.

Além disso, após o término da leitura, você pode sugerir que as crianças avaliem livremente se gostaram do livro e das atividades inspiradas nele.

Referências bibliográficas comentadas e sugestões de leitura

A seguir, estão as referências para este trabalho e, ao mesmo tempo, nossas sugestões de leitura.

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

- Intensamente lido e citado por quem se interessa pelo tema, o presente texto traz um panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando à produção do escritor e editor Monteiro Lobato (1882-1948). Além de ser um documento histórico, que remonta às origens dessa categoria de escrita no Brasil, a obra constitui um extenso objeto de estudo e pesquisa.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. Os bebês no berçário: ideias-chave. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). *Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

- Resultante de trabalhos realizados nos anos 2012-2013 a partir do projeto Cooperação Técnica entre Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e a Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), este livro se organiza em duas partes: “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Cotidiano das Práticas” e “As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no contexto das políticas”. A escolha dos temas foi realizada a partir da Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina. Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). *Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro*. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

- Este livro traz à tona a questão de como pensar uma Base Comum Curricular sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil. A proposta é, assim, pensar um currículo pautado na escuta ativa, na investigação, na descoberta e na invenção.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

- A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, estados e municípios. Seus fundamentos pedagógicos estão relacionados ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, como meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento para todos os estudantes na Educação Básica.

_____. *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

- O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do Ensino Fundamental, pais e responsáveis, bem como estudantes da educação de jovens e adultos. Este subsídio detalha a situação política do Brasil, abordando o cenário atual, marcos históricos e normativos. Também apresenta importantes relatórios científicos internacionais e aborda conceitos sobre alfabetização, literacia e outros temas relevantes.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

- Premiado com o Selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil em 2013, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária. A autora ressalta a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo êxito ou pelo insucesso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

- Do conjunto da obra deste importante estudioso da literatura nacional, selecionamos o clássico *O direito à literatura*, não só por sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

- Resultado de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro (certamente um importante subsídio sobre o tema da formação do leitor literário) apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1934].

- O aspecto fundamental deste livro é que a experiência, sendo uma negociação consciente entre o eu e o mundo, se constitui em uma característica inerente da vida. Assim, para o autor, não haveria experiência mais intensa que aquela que se dá no mundo da arte.

_____. *A escola e a sociedade, a criança e o currículo*. São Paulo: Relógio D'Água, 2002. [1899].

- Este livro apresenta parte da filosofia da educação de Dewey, que defendia o processo experimental e centrado na criança. Atualmente, o autor vem sendo relido sob a perspectiva da compreensão das metodologias ativas.

_____. *Como pensamos*. Tradução e notas de Haydée de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959 [1901-1910].

- Em seu livro, Dewey defende que o “pensamento reflexivo” seria a mais conveniente, entre as muitas maneiras de pensar, pois prepara os estudantes para o questionamento ativo da realidade.

FOCHI, Paulo Sergio. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.) *Campos de experiências na escola da infância*: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

- No presente artigo, o autor ressalta que a organização de um currículo por campos de experiências consiste em centralizar no projeto educativo o fazer e o agir das crianças, colaborando, portanto, na defesa do lúdico e das experiências significativas.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

- Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Neste livro, ao propor o estudo da literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês estuda temas como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

- Neste ensaio, Jouve demonstra a importância dos estudos literários em vários segmentos, porque eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre

a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para o autor, a literatura possui um valor específico que confere legitimidade a esse conteúdo, porque o confronto com ela enriquece nossa existência ao abrir possibilidades nos mais variados campos.

LEBRUN, Marlène. A emergência e o choque da subjetividade de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura. *In*: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Parábola, 2013.

- Aproximando leitura e subjetividades, este artigo problematiza o que alguns especialistas denominam “ensino de literatura” contemporâneo. Enfrentar o desafio apresentado por crianças e jovens de hoje para o “ensino de literatura” – sejam leitores de literatura, sejam não leitores (que precisam ser incentivados pela escola), sejam leitores de outros suportes (sem familiaridade com o livro impresso) – é uma das questões propostas por este texto.

MOVIMENTO TODOS PELA BASE. *BNCC na Educação Infantil*: orientações para gestores municipais sobre a implementação de currículos baseados na Base em creches e pré-escolas. Disponível em: <://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/BNCCEI_interativo_final.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

- Documento elaborado com o intuito de apoiar as redes municipais de educação na implementação da parte da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dirigido a gestores municipais, pode ser considerado um complemento ao Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Infantil.



FIM